

Novo porto pode ser para containers

Arquivo AG

AJ12835

A Portobrás, mesmo antes da definição da construção, já tem uma visão do que poderá ser o porto de Aribiri: um terminal especializado em containers ou ferroviário. A primeira alternativa considerando que, como Capuaba, Aribiri tem retroárea para armazenagem. A segunda se deve ao fato de que os trens procedentes de Minas Gerais poderiam estacionar no local trazendo grãos.

As hipóteses são admitidas pelo diretor de Planejamento e Pesquisa da Portobrás, Wilson Calmon Alves, embora não exista ainda efetivamente um projeto para transferência do porto de Vitória para Aribiri ou qualquer lugar que seja, segundo informação da assessoria de comunicação social da Codesa.

ESPAÇO

Os containers ocupam muito espaço e um benefício que Aribiri oferece — o que não ocorre em Vitória — é a área disponível para armazenagem e, trânsito de veículos. Caso seja, porém, implantado o terminal ferroviário, os trens procedentes de Minas poderão estacionar no local trazendo grãos. A ferrovia exige muito espaço, mas é considerada benéfica pela Codesa e pela Portobrás, porque não provoca a poluição.

Os mesmos setores consideram que a construção do porto e a sua própria manutenção, facilitam o mercado de trabalho, abrindo chances de emprego para profissionais de todos os níveis. A transferência do porto de Vitória para Aribiri, segundo os exames preliminares dos setores envolvidos no futuro projeto, permitirá que o trânsito no centro da cidade seja menos intenso. Além disso, possibilitará maior eficiência operacional — no setor de cargas e descargas de navios —, o que não acontece no porto atual.



Wilson aponta duas alternativas

A idéia inicial é de que sejam mantidos os armazéns do porto antigo, deixando-se o cais para ancorar navios de turismo e os que vierem para embarque de mercadorias pequenas. O custo do porto de Aribiri estará em torno de Cr\$ 555 bilhões.

ESTUDOS

A informação da Codesa, através do setor de comunicação social, é de que não existe ainda, efetivamente, um projeto para transferir o porto de Vitória para Aribiri ou qualquer outro local. Há a intenção de "melhorar as condições do porto", sendo considerado o melhor local a foz de Aribiri, entre a penitenciária e o Penedo.

A idéia, segundo ainda o setor, data da época em que se concluiu a avenida Beira-Mar, no segundo governo Carlos Lindenberg. Mais tarde, durante o Simpósio de Desenvolvimento do Espírito Santo, criado pelo sena-

dor João Calmon, a proposta de expansão da cidade, através da retirada do porto, voltou a ser levantada. Em 1974, quando estava sendo criada a Portobrás, projetou-se o Porto de Capuaba com a idéia de que na região de Aribiri poderia ser construído um outro com sua extensão: o de containers (caixas de aço com 10, 20 ou 30 toneladas).

A Portobrás construiu Capuaba. Não fez o porto de Aribiri por falta de recursos e porque considerava mais importante o primeiro projeto, visando a atender os Estados de Minas Gerais e Goiás. Através da diretoria de Planejamento e Pesquisas, tendo à frente Wilson Calmon Alves, decidiu levar a efeito o plano de desenvolvimento para os principais portos do país.

Após a publicação de editais pela imprensa nacional, escolheu o Espírito Santo para começar o plano. Venceu a concorrência a empresa Planave Serviços de Engenharia, com sede no Rio de Janeiro. O contrato foi assinado no Palácio Anchieta, entre a Portobrás e a empresa, na semana passada.

DEBATE

No dia 31, no auditório do Alice Vitória Hotel, a Codesa iniciará um seminário sobre desenvolvimento dos portos do Espírito Santo, com o apoio da Portobrás. Usuários do porto de Vitória e outros segmentos envolvidos no desenvolvimento da região metropolitana da Grande Vitória, como o Instituto Jones dos Santos Neves, oferecerão sugestões sobre o que se poderá fazer com o velho porto, em geral.

O seminário poderá colaborar para melhorar a eficiência dos portos do Espírito Santo. Entre as propostas debatidas deverá figurar a possibilidade da transferência do porto de Vitória para Aribiri.